



UFFS tem 15 projetos de pesquisa aprovados em Chamada Universal MCTI/CNPq

O Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI) e o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) divulgaram o resultado da Chamada Universal MCTI/CNPq Nº 14/2014. A Universidade Federal da Fronteira Sul teve 15 projetos de pesquisa aprovados, submetidos por docentes dos campi da Instituição.

No total, foi aprovada a captação de aproximadamente R\$ 510.000,00 em recursos a serem investidos em capital e custeio dos projetos. Duas propostas foram aprovadas na faixa de até R\$ 60.000,00 e

13 na faixa de até R\$ 30.000,00. O prazo de execução dos projetos é de até 36 meses, com início em dezembro de 2014.

Propostas aprovadas na faixa de até R\$ 30.000,00

Proponentes:
Igor de França Catalão
Anelise Graciele Rambo
Rafael Piccin Torchelsen
Jaisson Teixeira Lino
Sérgio Luiz Alves Júnior
Fernando Grison

Roberto Valmir da Silva
Liziara da Costa Cabrera
Louise de Lira Roedel Botelho
Margarete Dulce Bagatini
Mary Neiva Surdi
Benhur de Godoi
Fernando Perobelli Ferreira

Propostas aprovadas na faixa de até R\$ 60.000,00

Proponentes:
Marco Aurélio Spohn
Helen Treichel

UFFS é contemplada no Programa Francês sem Fronteiras do MEC

A Secretaria de Educação Superior (SESu) do MEC publicou recentemente o Edital Nº 33, para acesso ao curso online de Língua Francesa no âmbito do Programa de Idiomas Sem Fronteiras – Francês – Edição 001/2014. O curso é ofertado de maneira online pela Embaixada da França no Brasil em parceria com a Aliança Francesa, com o objetivo de desenvolver habilidades linguísticas, fomentar o desenvolvimento

acadêmico e promover a mobilidade estudantil a países francófonos.

Conforme o Edital, a UFFS foi contemplada com 12 senhas de acesso ao curso. Poderão inscrever-se os estudantes de graduação e os de mestrado, com matrícula ativa e que tenham concluído até 90% do total de créditos de seu curso. As inscrições serão feitas exclusivamente pela internet, por meio do endereço:

isf.mec.gov.br/frances. O sistema já está disponível para inscrições e podem ser efetivadas até o dia 8 de dezembro de 2014.

O estudante selecionado receberá, até 23 de fevereiro de 2015, o nome de usuário e senha para realizar o seu cadastro na plataforma. O curso compreende 24 módulos que devem ser completados no prazo de quatro meses.

Estudo do Campus Cerro Largo revela que transparência em municípios está comprometida

Após 15 anos da Lei (9755/1998) que obriga a disponibilização de dados e informações das contas públicas em página da internet criada pelo Tribunal de Contas da União (TCU), os governos municipais da região sul do Brasil ainda não disponibilizam as suas informações de forma completa ao

cidadão. A constatação foi revelada por meio de um estudo dos níveis de evidência e características das informações contábeis de 300 municípios da região, realizado pela Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) – Campus Cerro Largo. Dos governos municipais pesquisados, 44% fa-

zem parte do Rio Grande do Sul, 26,7% de Santa Catarina e 29,3% do Paraná.

O estudo mostrou que nenhum dos governos avaliados divulgou todas as informações compulsórias previstas na lei, como os relatórios de gestão fiscal, contratos, orçamento anual, entre outros. As

evidenciações compulsórias mais divulgadas foram as Arrecadações, especificadas em 73% dos municípios, e as Relações de Compras, divulgadas em 66,7% dos governos municipais. Com relação às evidências voluntárias, apenas 9% apresentaram as informações completas, 55,3% apresentaram de maneira insuficiente e 22,7% não o fizeram. Essas evidências são documentos como os balancetes, relatórios financeiros de pagamentos a fornecedores, relação de bens imobilizados, relatório por natureza dos gastos, despesas com saúde, educação pessoal, dívida, entre outros. “Apesar da transparência ter melhorado nas últimas décadas, o que vemos diariamente na mídia e na nossa volta, mostra que um longo caminho precisa ser percorrido, preferencialmente num ritmo de ‘corrida de 100 metros rasos e não de maratona’”, interpreta o professor da UFFS – Campus Cerro Largo, Ari Söthe, orientador do estudo.

Além disso, a pesquisa aponta para uma deficiência na compreensão da maioria dos usuários, o que representa, segundo Söthe, uma diminuição no estímulo à

fiscalização por parte dos cidadãos. As informações contábeis, segundo a pesquisa, são reconhecidas como úteis aos seus usuários quando apresentam características que atribuem valor informacional, indo além da mera publicação dos dados, “para que a informação possa ser acessível e útil”. Ainda, é indispensável que as demonstrações sejam apresentadas de forma padronizada, possibilitando a compreensão das contas, além de serem completas. Para Söthe, “a transparência é um elemento que mitiga possíveis falhas na gestão, pois, por meio dela, o gestor reconhece suas falhas e seus acertos, e as apresenta para julgamento pela sociedade, ou seja, ele passa a se preocupar muito mais com os resultados da sua gestão na vida das pessoas e menos com o efeito político da sua gestão”, conclui o professor.

Pesquisa premiada

A pesquisa intitulada “Evidenciação das informações contábeis: estudo nos governos municipais da região Sul do Brasil”, foi premiada como o melhor trabalho da área de Administração Pública durante o

XVII Seminário em Administração (SemeAd) organizado pela Universidade de São Paulo (USP), realizada no final de outubro deste ano. O estudo foi produzido por Söthe e pela estudante de Administração do Campus Cerro Largo, Iara Dresel, no período de um ano, com início em 2013.

Para Iara, a originalidade do tema, o universo de pesquisa, envolvendo os três estados da região Sul e a análise qualitativa dos dados, mesmo dentro do grande universo de municípios, foram fatores que destacaram a pesquisa das demais. A estudante afirma que, além do aprendizado que o artigo proporcionou, o prêmio vai pesar em seu currículo profissional: “Ter um artigo aprovado e premiado pelo SemeAd da USP é de grande importância para o meu currículo profissional. Como futura profissional da área de Administração, estarei melhor preparada para enfrentar o mercado de trabalho e, como pesquisadora e estudante, é o reconhecimento de muito trabalho e esforço”, comemora Iara, que informou que o estudo já foi aprovado para publicação em revista científica da área.

Curso de Enfermagem da UFFS – Campus Chapecó é reconhecido pelo MEC

O curso de Enfermagem da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) – Campus Chapecó está oficialmente reconhecido.

Com nota quatro (o máximo é cinco), o curso obteve o reconhecimento pela Portaria 575, de 2 de outubro de 2014, publicada no Diário Oficial da União.

Para a coordenadora do curso, Valéria Faganello Madureira, o reconhecimento representa também merecido resultado do trabalho desenvolvido pela UFFS nesses cinco anos de existência e pelos professores do colegiado do curso que se empenharam em operacionalizar as propostas

do seu projeto pedagógico. “Os acadêmicos de forma geral e os formandos da primeira turma têm a comprovação da qualidade de sua formação, o que é ainda reforçado pelo conceito 4 obtido pelo curso na avaliação feita pelo MEC”, afirmou.

Campus Realeza: Projeto de extensão aborda mitos e verdades sobre animais peçonhentos

Com objetivo de prevenir acidentes com animais peçonhentos e sensibilizar a comunidade quanto à importância da preservação da biodiversidade, a Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) – Campus Realeza desenvolve o Projeto de Extensão “Animais Peçonhentos: mitos e verdades”. A atividade de orientação é feita em escolas e colégios públicos da área urbana e rural da região Sudoeste do Paraná. A última visita foi realizada, na quarta-feira

(19), em colégios do município de Santo Antônio do Sudoeste.

O trabalho inicia com palestras educativas que apresentam algumas características e diferenças entre os animais peçonhentos, que são aqueles que possuem glândulas de veneno que se comunicam com dentes ocos, ferrões ou agulhões por onde o veneno passa e, portanto, injetam o veneno ativamente. Dentre esses animais destacam-se as serpentes, as aranhas, os

escorpiões e algumas espécies de lagartas. Ao final, os participantes podem conferir de perto alguns desses animais em uma exposição feita pelas acadêmicas do projeto Josiane Aparecida Longaretti e Daniela Ferrandin Hansen.

De acordo com o coordenador do projeto, professor Ruben Alexandre Boelter, o intuito é desfazer concepções distorcidas a respeito dos animais peçonhentos, mostrando a importância ecológica deste

grupo. “Numa gama de animais, a minoria é peçonhento. Muitas vezes as pessoas acabam matando um animal, sem ter conhecimento de quais podem realmente causar algum tipo de problema. Os mais perseguidos nesse grupo são as serpentes”, explica.

Visita a colégios

Nessa quarta-feira (19), o projeto visitou os Colégios Estaduais Antônio Schiebel



e Humberto de Campos, de Santo Antônio do Sudoeste. A atividade foi realizada com alunos do ensino fundamental e médio de ambos os locais.

A curiosidade dos alunos é despertada principalmente com a exposição dos animais, quando é possível ver suas características. A exposição é formada por aranhas, escorpiões, cobras, sapos, entre outros animais preservados da UFFS – Campus Realeza.

Para o aluno do ensino médio, Patrick Alexandre, de 14 anos, a iniciativa é muito interessante, pois ajuda a prevenir acidentes, além de conhecer os diferentes tipos de animais peçonhentos. A aluna do ensino fundamental, Isis Canzi Legramante, já conhecia alguns deles, mas apenas nos livros.

Cuidados

Os problemas mais sérios envolvem picadas de cobras, escorpião amarelo e aranha-marrom. No Paraná, há uma grande incidência de acidentes com a aranha-marrom. O animal mede em torno de 4 cm de diâmetro quando adulto. Sua coloração é marrom e possui pernas longas e finas.

Alguns cuidados simples como manter o quintal limpo e verificar roupas e calçados antes de vesti-los ajudam a evitar os ataques. Acidentes com animais peçonhentos não são muito frequentes, mas ao se deparar com algum deles o importante é manter a calma.

Integrantes do projeto

Atuam como colaboradores do projeto os professores Daian Pinto de Oliveira (UTFPR), Berta Lúcia Pereira Villagra, Marilisa Bialvo Hoffmann e Paula Vanessa Bervian. Participam também as acadêmicas Josiane Aparecida Longaretti (6º Fase de Ciências Biológicas) e Daniela Ferrandin Hansen (6º Fase Química).

Ciência e Tecnologia Ambiental em debate na UFFS – Campus Erechim

Os desafios na área da “Ciência e Tecnologia Ambiental” estão em debate na Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) – Campus Erechim durante o I Simpósio sobre o eixo temático. O evento abriu na quinta-feira (20) e segue durante toda esta sexta (21), no auditório do Campus.

A primeira noite teve apresentação da Orquestra Municipal de Concertos de Erechim e palestra com o professor Geraldo Ceni Coelho, pesquisador da área de Botânica e Ecologia Florestal e atual pró-reitor de Extensão e Cultura da UFFS. Ele falou sobre “Sistemas Agroflorestais: tópicos para investigação”.



Durante a sexta-feira as apresentações ficaram a cargo dos estudantes do mestrado em Ciência e Tecnologia Ambiental em funcionamento na UFFS – Campus Erechim. Eles apresentaram considerações acerca de cinco temas: “Métodos alternativos de manejo de pragas”, “Resíduos agroindustriais: uma visão multidisciplinar”, “Biogás”, “Bioindicadores para avaliar contaminantes ambientais” e “Ferramentas para conservação dos recursos hídricos”.

Área estratégica

Durante a abertura do Simpósio, o diretor de Pós-graduação da UFFS, José Carlos Radin, destacou que a área de Ciência e Tecnologia Ambiental é estratégica para a Universidade e para a sociedade como um todo. “Durante os últimos 200 anos criamos um aparato tecnológico que alterou profundamente a forma como lidamos com o meio ambiente, chegamos a um dilema e agora precisamos encontrar alternativas”, ponderou.

O diretor da UFFS – Campus Erechim, Ilton Benoni da Silva, elogiou a iniciativa de construção do Simpósio e destacou que os professores, estudantes e técnicos-administrativos vêm construindo um ambiente muito favorável ao desenvolvimento de pesquisa de alta qualidade no Campus, seja no envolvimento em programas de pós-graduação, seja em ações de iniciação científica, grupos de pesquisa ou outras iniciativas.

A coordenadora do Programa de Pós-graduação em Ciência e Tecnologia Ambiental, professora da UFFS – Campus Erechim Helen Treichel, destacou os dois objetivos principais do Simpósio: o de promover um debate sobre as áreas/temas que estão sendo investigados nas pesquisas vinculadas ao Programa; e a interação do mestrado com os cursos de graduação da UFFS – Campus Erechim.

O evento foi organizado pelos estudantes da pós-graduação, com o apoio da coordenação do curso. Durante a abertura os mestrandos foram representados por Gabriele Gaiki Reiki.